

O USO DE MATERIAIS MANIPULÁVEIS COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Andressa Rodrigues Martinez¹
Luciane Botelho Martins²

RESUMO

O presente relato de experiência, desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), investiga o uso de materiais manipuláveis como ferramenta didática para tornar o processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa mais dinâmico e significativo. As atividades foram desenvolvidas em três instituições de Ensino Médio situadas no município de Pelotas, no estado do Rio Grande do Sul. A problemática que suscitou a reflexão foi a desmotivação e o baixo rendimento dos discentes nas aulas de Língua Portuguesa frente à abordagem tradicional centrada, apenas, no quadro e livro didático. O objetivo central foi analisar o impacto da utilização de materiais manipuláveis na motivação e no desenvolvimento metalinguístico dos estudantes, além de proporcionar aos licenciandos a vivência prática de metodologias ativas, as quais alguns deles ainda não haviam praticado. As intervenções planejadas colaborativamente entre bolsistas, supervisor e coordenador foram implementadas ao longo do período de visita às escolas, que é realizado semanalmente ou mensalmente. Questões de Desenvolvimento Metalinguístico, Metodologias Ativas e Ensino-Aprendizagem de Língua Portuguesa são mobilizadas com base em autores como Mota (2009), Pilati (2017) e Ilari (1980). Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa e quantitativa, com coleta de dados mediante aplicação de questionário junto aos bolsistas que participam do programa, verificando suas impressões acerca da prática. Os resultados preliminares sugerem que o uso dos materiais manipuláveis, além de aumentar o engajamento dos alunos, favoreceu a abstração de conceitos complexos, promovendo conexões entre o conteúdo e o conhecimento metalinguístico prévio dos estudantes, em conformidade com os pressupostos das metodologias ativas.

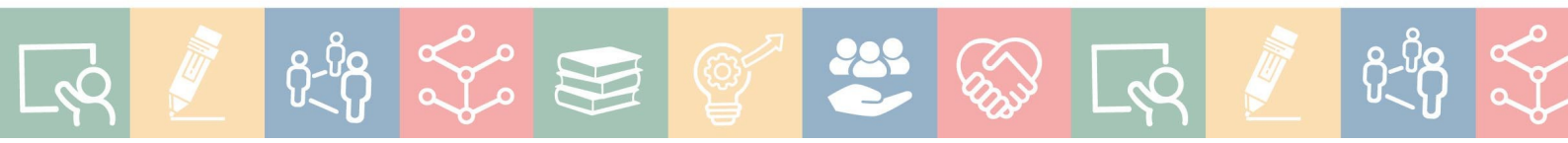
Palavras-chave: Materiais Manipuláveis, Metodologias Ativas, Ensino-Aprendizagem de Língua Portuguesa.

INTRODUÇÃO

O ensino de Língua Portuguesa no contexto da educação básica brasileira tem enfrentado desafios significativos relacionados à desmotivação dos estudantes e ao baixo rendimento em habilidades fundamentais como leitura, interpretação e produção textual. Tradicionalmente, as aulas de língua materna têm se estruturado a partir de abordagens centradas na cópia de conteúdo e atividades da lousa, no livro didático e em exercícios

¹ Graduanda do Curso de Letras Português da Universidade Federal de Pelotas - UFPel, andressa.martinez@ufpel.edu.br

² Orientadora: Doutora em Letras, Centro de Letras e Comunicação – CLC/UFPel, luciane.martins@ufpel.edu.br



gramaticais descontextualizados, o que, segundo Pilati (2017), não favorece a participação ativa dos alunos na construção do conhecimento.

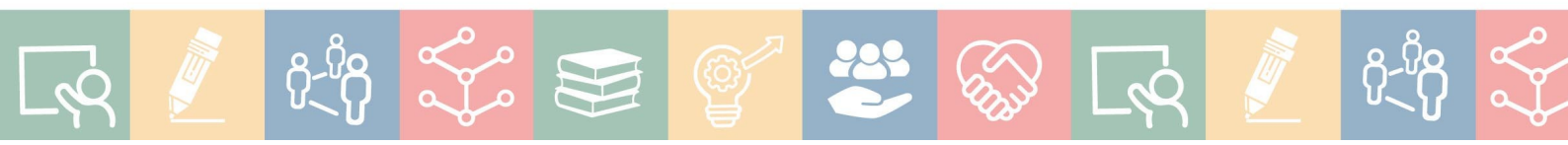
Diante desse cenário, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) surge como um espaço privilegiado para a experimentação de novas práticas pedagógicas, aproximando os licenciandos da realidade escolar e promovendo a reflexão sobre metodologias alternativas que possam tornar o processo de ensino-aprendizagem mais significativo. Nesse contexto, a presente pesquisa teve como motivação inicial a observação em três escolas de ensino médio localizadas no município de Pelotas/RS, nas quais a abordagem tradicional não se mostrava suficiente para promover a compreensão dos conceitos gerais de Língua Portuguesa e despertar o interesse dos estudantes neles.

Assim, o presente relato de experiência tem como objetivo central analisar o impacto da utilização de materiais manipuláveis como estratégia didática no ensino de Língua Portuguesa, considerando tanto os efeitos sobre a motivação e o desenvolvimento metalinguístico dos estudantes quanto as contribuições para a formação inicial dos licenciandos participantes do PIBID. Especificamente, busca-se: (a) analisar o impacto da utilização de materiais manipuláveis na motivação e no desenvolvimento metalinguístico dos estudantes; (b) investigar a percepção dos bolsistas sobre a eficácia dessa estratégia; e (c) refletir sobre as contribuições dessa abordagem para a formação docente.

A escolha dos materiais manipuláveis como objeto de investigação justifica-se pela necessidade de superar o modelo tradicional de ensino, que tende a posicionar o aluno como mero espectador. Conforme destaca Mota (2009), o desenvolvimento metalinguístico, isto é, a capacidade de refletir sobre a língua e seus usos, é favorecido quando o aprendiz é colocado em situações que exigem manipulação, experimentação e interação com os objetos de conhecimento. Nessa perspectiva, os materiais manipuláveis (jogos, cartelas, recursos concretos, entre outros) podem funcionar como mediadores entre o conteúdo abstrato e a compreensão efetiva dos estudantes.

Para fundamentar teoricamente esta investigação, recorre-se aos estudos de Ilari (1980), que discute na obra *linguística e ensino da língua* as relações entre ambas, apontando para a importância de práticas que aproximem o aluno do conhecimento metalinguístico de forma significativa. Além disso, Pilati (2017, p. 87-111) contribui com a discussão sobre metodologias ativas, enfatizando que o protagonismo do estudante é essencial para uma aprendizagem duradoura e efetiva.

Do ponto de vista metodológico, trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa e quantitativa. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um



questionário junto aos bolsistas do PIBID, buscando compreender suas percepções sobre o uso de materiais manipuláveis, suas experiências práticas e as potencialidades dessa estratégia para o ensino de Língua Portuguesa.

Nas seções subsequentes, são apresentados os caminhos metodológicos percorridos, alguns apontamentos teóricos, os resultados obtidos a partir da pesquisa com os bolsistas e a análise dos dados realizada a partir da leitura e organização das respostas. Por fim, são tecidas considerações finais acerca das contribuições do estudo para a área de formação docente e para o ensino de Língua Portuguesa.

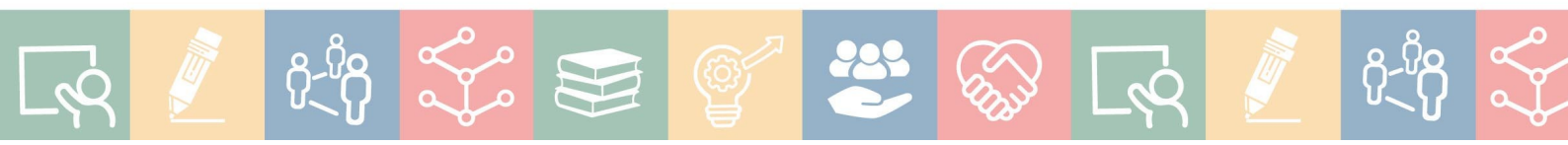
METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um relato de experiência, modalidade que, possibilita a descrição e a reflexão de práticas vivenciadas durante a atuação dos bolsistas nas escolas, permitindo a sistematização das aprendizagens construídas ao longo desse processo formativo. O estudo foi desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), envolvendo três escolas de Ensino Médio localizadas no município de Pelotas, Rio Grande do Sul.

A abordagem adotada é de natureza qualitativa e quantitativa, uma vez que se buscou não apenas descrever as experiências dos participantes, mas também quantificar determinadas percepções e práticas relacionadas ao uso de materiais manipuláveis. A escolha por essa abordagem mista justifica-se pela necessidade de contemplar tanto a profundidade interpretativa quanto a sistematização dos dados coletados.

Os participantes da pesquisa foram os bolsistas do PIBID do curso Letras (Português, Espanhol e Inglês), vinculados à Universidade Federal de Pelotas, independente do tempo de atuação no programa. As respostas obtidas foram dos alunos que se propuseram a responder sobre as atividades desenvolvidas nas escolas.

A coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de um questionário estruturado, elaborado na plataforma Google Forms, enviado aos bolsistas por grupo de WhatsApp, contendo perguntas abertas e fechadas sobre os seguintes eixos: (a) formação acadêmica e tempo de participação no PIBID; (b) conhecimento prévio sobre materiais manipuláveis; (c) produção e utilização desses materiais durante a atuação no programa; (d) percepção sobre a eficácia da estratégia para a aprendizagem dos estudantes; (e) intenção de uso futuro como professor regente; e (f) comentários livres sobre o tema.



O questionário foi aplicado entre os meses de fevereiro e março de 2026, com o objetivo de compreender como se dá a produção e o uso de materiais manipuláveis nas oficinas desenvolvidas pelos bolsistas, bem como suas percepções acerca das potencialidades e desafios dessa abordagem. Os dados obtidos foram organizados e interpretados a partir da leitura atenta das respostas, buscando identificar pontos comuns, divergências e reflexões relevantes trazidas pelos participantes acerca da aprendizagem ativa e materiais manipuláveis.

Ressalta-se que a pesquisa foi conduzida em conformidade com os princípios éticos da investigação científica, garantindo o anonimato dos participantes e o uso exclusivo dos dados para fins acadêmicos. Os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa e consentiram com a participação de forma voluntária.

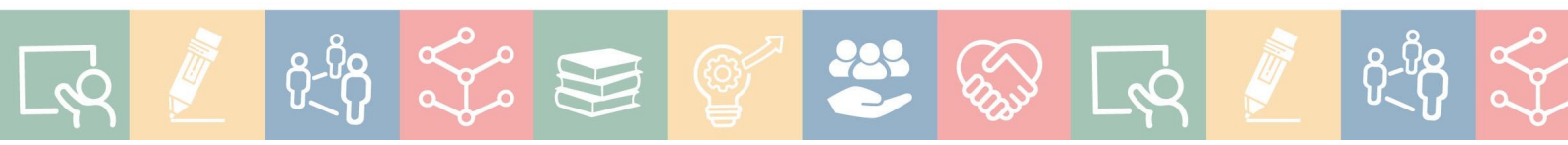
REFERENCIAL TEÓRICO

MATERIAIS MANIPULÁVEIS NO ENSINO DE LÍNGUAS

O conceito de materiais manipuláveis, conforme Pilati (2017), embora mais comumente associado ao ensino de matemática e ciências, vem ganhando espaço também no campo do ensino de línguas. Por materiais manipuláveis compreendem-se os recursos concretos, físicos, que podem ser tocados, manuseados, organizados e transformados pelos estudantes durante o processo de aprendizagem. Eles podem assumir diferentes formas, como jogos de tabuleiro, cartelas, fichas, objetos tridimensionais, entre outros.

A utilização de materiais concretos no ensino fundamenta-se na ideia de que a aprendizagem ocorre de maneira mais significativa quando o aluno é desafiado a interagir ativamente com os objetos de conhecimento. Ao manipular, experimentar e construir sentidos por meio da ação física, o estudante desenvolve não apenas habilidades cognitivas, mas também capacidades sensoriais e motoras que contribuem para a consolidação das aprendizagens.

No ensino de Língua Portuguesa, os materiais manipuláveis podem ser utilizados para explorar desde aspectos fonológicos e morfológicos até questões sintáticas, semânticas e discursivas. Jogos de formação de palavras, cartelas para análise de estruturas frasais, materiais para sequenciação textual e recursos para identificação de classes gramaticais são alguns exemplos de como essa estratégia pode ser empregada.



METODOLOGIAS ATIVAS E O PROTAGONISMO DO ESTUDANTE

A discussão sobre materiais manipuláveis insere-se no campo mais amplo das metodologias ativas, que vêm ganhando destaque nas pesquisas educacionais nas últimas décadas. Conforme Pilati (2017, p. 90), as metodologias ativas caracterizam-se por colocar o estudante no centro do processo educativo, rompendo com a lógica tradicional em que o professor é o único detentor e transmissor do conhecimento, o professor deve usar das intuições e dos conhecimentos de seus alunos sobre o funcionamento de sua língua materna para trazer a consciência de que há informações que eles já possuem sobre a sua língua.

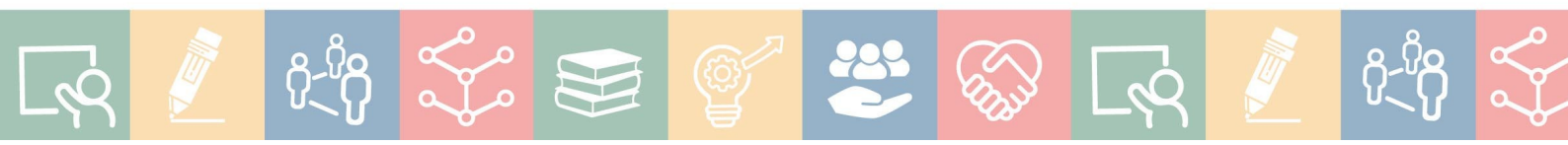
Nas abordagens ativas, o aprendiz é convidado a assumir um papel protagonista, participando ativamente da construção do conhecimento por meio de problematizações, experimentações, colaboração e reflexão. Nesse sentido, os materiais manipuláveis alinham-se perfeitamente a essa perspectiva, pois demandam que o aluno realize ações concretas, tome decisões, teste hipóteses e construa significados a partir da interação com os objetos e com os colegas.

Pilati (2017) destaca ainda que as metodologias ativas não se reduzem a técnicas ou receitas prontas, mas constituem uma postura pedagógica que valoriza a autonomia, a criatividade e a capacidade de aprender. Ao incorporar materiais manipuláveis em suas práticas, o professor em formação (como os bolsistas do PIBID) desenvolve competências fundamentais para uma docência mais reflexiva e alinhada às necessidades contemporâneas.

DESENVOLVIMENTO METALINGUÍSTICO E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Um dos conceitos centrais para a compreensão dos benefícios dos materiais manipuláveis no ensino de línguas é o de “desenvolvimento metalinguístico”. De acordo com Mota (2009), a consciência metalinguística refere-se à capacidade de refletir sobre a língua como objeto de análise, compreendendo suas regras, estruturas e funcionamentos. Trata-se de um processo cognitivo fundamental para o domínio da leitura, da escrita e da análise gramatical.

Na mesma esfera, Ilari (1980) discute as implicações do desenvolvimento metalinguístico para o ensino de Língua Portuguesa, argumentando que a abordagem tradicional, centrada na memorização de regras e classificações, muitas vezes não favorece a construção efetiva dessa consciência. Para o autor, é necessário que o estudante seja colocado



em situações em que precise utilizar a língua de maneira reflexiva, analisando seus próprios usos e os usos dos outros.

Os materiais manipuláveis podem desempenhar um papel importante nesse processo, uma vez que permitem externalizar operações metalinguísticas por meio de ações concretas. Por exemplo, ao manipular cartelas com palavras para formar frases, o estudante está realizando uma análise sintática que, embora mediada pelo recurso concreto, contribui para a internalização de estruturas linguísticas. Da mesma forma, jogos que envolvem classificação de palavras por critérios morfológicos ou semânticos ajudam a desenvolver a capacidade de refletir sobre a língua de forma lúdica e significativa.

O PIBID COMO ESPAÇO DE INOVAÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE

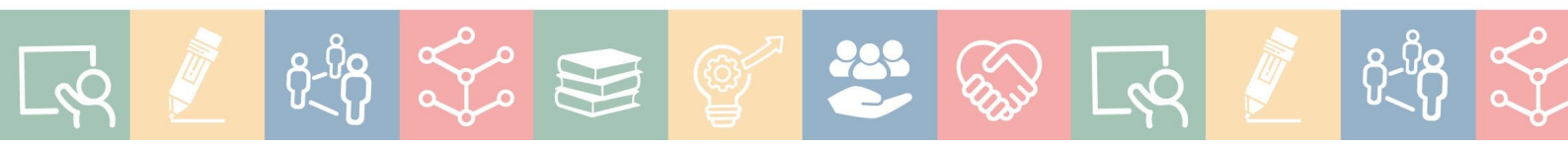
O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) constitui uma política pública de valorização da formação inicial de professores, promovendo a articulação entre teoria e prática desde os primeiros anos da graduação. Por meio da inserção dos licenciandos em escolas da educação básica, o programa cria condições para que os futuros docentes vivenciem o cotidiano escolar, experimentem diferentes metodologias e reflitam sobre sua prática com o apoio de supervisores e coordenadores.

No contexto do PIBID, os bolsistas têm a oportunidade de planejar, desenvolver e avaliar intervenções pedagógicas inovadoras, como o uso de materiais manipuláveis. Essa experiência é fundamental para a construção de uma identidade docente comprometida com a qualidade do ensino e com a superação de abordagens tradicionais que têm se mostrado insuficientes para atender às demandas dos estudantes contemporâneos.

A pesquisa aqui relatada insere-se nesse contexto, buscando compreender como os bolsistas do PIBID vivenciam a produção e o uso de materiais manipuláveis e como essas experiências contribuem para sua formação docente. Ao investigar essas questões, espera-se produzir subsídios para o aprimoramento das práticas desenvolvidas no programa e para a formação de professores mais criativos, reflexivos e comprometidos com a aprendizagem significativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa contou com a participação de seis bolsistas do PIBID, todos do curso de Letras (Português, Espanhol e Inglês), vinculados à Universidade Federal de Pelotas. O tempo



de participação no programa variou entre 4 meses e 17 meses, abrangendo tanto bolsistas mais experientes quanto aqueles em fase inicial de atuação.

Os dados coletados por meio do questionário permitiram sistematizar informações relevantes sobre o conhecimento, as experiências e as percepções dos bolsistas em relação ao uso de materiais manipuláveis no ensino de Língua Portuguesa. A abordagem qualitativa e quantitativa, manifestou-se na análise das respostas do questionário, buscando compreender as situações relatadas e sistematizar os dados, conforme apresentado na tabela a seguir:

Tabela 1: sistematização de dados

DADO	QUANTIDADE
Bolsistas com contato prévio com o conceito “materiais manipuláveis”	3
Bolsistas sem contato prévio com o conceito “materiais manipuláveis”	3
Bolsistas que já produziram/utilizaram materiais manipuláveis no PIBID	2
Bolsistas que não produziram/utilizaram materiais manipuláveis no PIBID	4
Bolsistas que acreditam na contribuição dos materiais para a aprendizagem	6
Bolsistas que pretendem utilizar materiais manipuláveis como professores regentes	6
Total de participantes	6

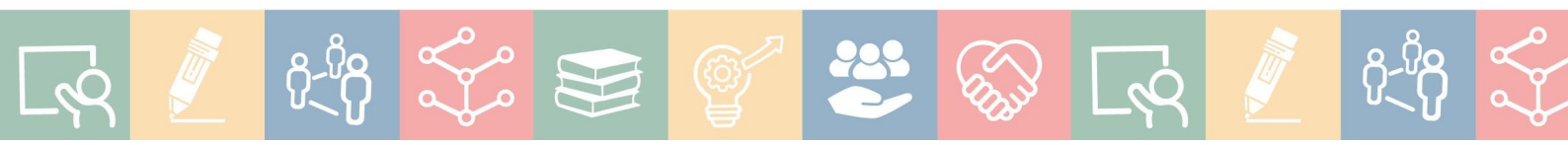
Fonte: autora da pesquisa

A seguir, são apresentados os principais resultados, organizados em cinco categorias analíticas, sendo elas: conhecimento prévio sobre materiais manipuláveis; produção e utilização de materiais manipuláveis no PIBID; percepções sobre a eficácia dos materiais manipuláveis; intenção de uso futuro como professor regente; comentários e reflexões adicionais.

CONHECIMENTO PRÉVIO SOBRE MATERIAIS MANIPULÁVEIS

Quando questionados sobre o contato prévio com o conceito de "materiais manipuláveis", as respostas revelaram uma realidade heterogênea. Dos seis participantes, três afirmaram não ter tido contato prévio com o termo, enquanto dois relataram algum tipo de contato, ainda que limitado, e um participante mencionou ter pesquisado sobre o assunto após conhecer a expressão.

Um dos bolsistas destacou: "Não com o termo 'manipuláveis', mas materiais concretos já, no Magistério". Esse relato sugere que, embora a nomenclatura possa ser pouco familiar, a



prática de utilizar recursos concretos já fazia parte da formação anterior de alguns participantes. Outro bolsista afirmou: "Confesso que logo pensei nas benditas folhinhas de sala de aula, mas fui pesquisar, entendi ser materiais como jogos, cartelas...", evidenciando o processo de ampliação conceitual provocado pela pesquisa.

Esses dados apontam para a importância de incluir, na formação inicial de professores, uma discussão mais sistemática sobre o conceito e as possibilidades dos materiais manipuláveis, de modo que os futuros docentes possam compreender sua relevância e utilizá-los de forma consciente e planejada.

PRODUÇÃO E UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS MANIPULÁVEIS NO PIBID

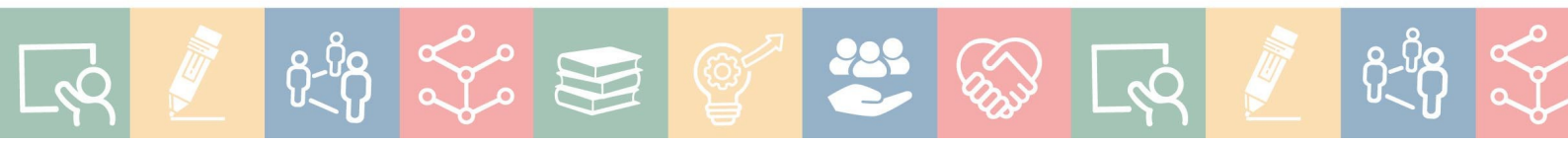
No que se refere à produção e utilização de materiais manipuláveis durante a atuação no PIBID, observou-se uma variação significativa entre os participantes. Dois bolsistas relataram já ter produzido e utilizado tais materiais em suas intervenções nas escolas, mencionando especificamente "folhas e jogos" como os recursos empregados. Os demais participantes, no entanto, ainda não haviam tido essa experiência, em alguns casos devido ao pouco tempo de atuação no programa.

Um bolsista que ingressou no PIBID recentemente explicou: "Ano passado, quando eu entrei no PB³, já estava no final do ano, então eu só fiz duas visitas na escola e os materiais já estavam prontos". Esse relato evidencia a importância do planejamento colaborativo e do tempo de inserção no programa para que os bolsistas possam vivenciar todas as etapas do processo educativo, incluindo a criação de recursos didáticos.

Por outro lado, os bolsistas que já produziram materiais manipuláveis avaliaram positivamente essa experiência, destacando o interesse dos alunos e a contribuição para a aprendizagem. Um deles respondeu afirmativamente às perguntas sobre interesse dos estudantes e contribuição para a aprendizagem, complementando com o comentário: "É importante utilizar toda a criatividade para ajudar no aprendizado do aluno. A missão do professor é levar o conhecimento, e sabemos que os alunos são diferentes e assim, aprendem de formas diferente também".

PERCEPÇÕES SOBRE A EFICÁCIA DOS MATERIAIS MANIPULÁVEIS

³ Infere-se que o bolsista tenha abreviado a sigla PIBID.



Todos os participantes que responderam às questões sobre a eficácia dos materiais manipuláveis manifestaram uma percepção positiva em relação à estratégia. Mesmo aqueles que ainda não haviam utilizado esses recursos em suas práticas demonstraram acreditar em seu potencial pedagógico.

Um bolsista, ao ser questionado sobre a contribuição dos materiais para a aprendizagem, respondeu:

Acredito que a inserção de elementos que os alunos possam manipular, especialmente recursos materiais com os quais tenham contato direto, contribui de maneira significativa para o desenvolvimento deles. Isso ocorre porque, ao interagirem concretamente com os objetos, os estudantes ampliam a compreensão dos conteúdos e tornam o processo de aprendizagem mais efetivo, já que deixam de ser apenas espectadores e passam a atuar de forma ativa na construção do conhecimento. (informante 1)

Esse relato converge com os pressupostos teóricos das metodologias ativas discutidos por Pilati (2017), ao enfatizar o papel do estudante como protagonista de sua própria aprendizagem. Além disso, alinha-se às reflexões de Mota (2009) sobre a importância de situações que favoreçam o desenvolvimento metalinguístico por meio da ação e da reflexão.

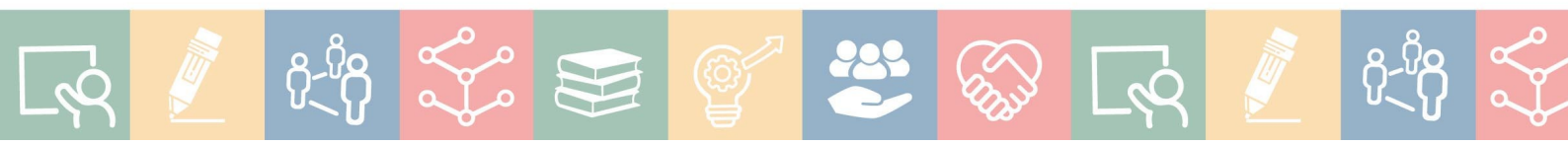
Outro bolsista acrescentou: "O fator concreto-visual-sensorial é muito importante para estudantes com deficiência também, por estimular áreas diferentes do cérebro". Esse apontamento destaca uma dimensão fundamental dos materiais manipuláveis: sua contribuição para a inclusão e para a diversificação de estratégias que atendam às diferentes necessidades e estilos de aprendizagem.

INTENÇÃO DE USO FUTURO COMO PROFESSOR REGENTE

Quando indagados sobre a intenção de utilizar materiais manipuláveis em suas futuras práticas como professores regentes, todos os participantes manifestaram interesse. As respostas variaram entre "sim" e considerações mais elaboradas sobre a importância de adotar métodos que contribuam efetivamente para a aprendizagem.

Um bolsista respondeu:

Qualquer método que não seja ofensivo ou prejudicial aos meus alunos pode ser adotado em sala de aula, desde que contribua efetivamente para o processo de aprendizagem. Assim, estratégias pedagógicas que respeitem a integridade física, emocional e intelectual dos estudantes são, para mim, opções viáveis e pertinentes. Portanto, sim, essa seria uma possibilidade a ser considerada. (informante 2)



Essa resposta revela uma postura reflexiva e comprometida com a ética profissional, valorizando métodos que respeitem a integralidade dos estudantes. Outro bolsista que, igualmente, reconhece a importância do domínio de diferentes métodos de ensino, afirmou em resposta:

Nós, professores em formação, precisamos aprender a criar materiais manipuláveis a fim de planejar aulas mais dinâmicas e que coloquem os estudantes para refletir, socializar e interagir. É importante fugir do modelo de aula tradicional que não explora todas as possibilidades e potencialidades de uma sala de aula. (informante 3)

Assim como evidenciado nessa fala, a formação docente precisa ir além do domínio técnico de métodos manipuláveis, abraçando uma postura crítica diante do modelo tradicional de ensino. Ao defender aulas que promovam reflexão, socialização e interação, esse bolsista reforça o compromisso ético e pedagógico já apontado anteriormente, indicando que a transformação da prática educativa começa na própria formação inicial, quando o futuro professor aprende a enxergar e a explorar todas as potencialidades da sala de aula. Com essa perspectiva não apenas sintetiza os achados, mas reafirma a necessidade de uma formação que valorize a autonomia, a criatividade e o protagonismo estudantil.

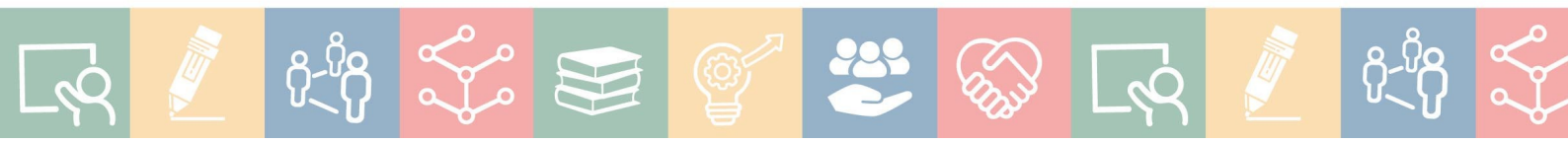
COMENTÁRIOS E REFLEXÕES ADICIONAIS

Os comentários finais deixados pelos participantes reforçaram a importância de investir em metodologias inovadoras e na formação docente que integre a produção de recursos didáticos. Um bolsista destacou: "Abordar novos métodos de ensino ou formas de aprimorar o planejamento das aulas torna a futura geração de educadores melhor e, conseqüentemente, transforma a experiência escolar dos alunos. Parabéns pelo empenho na pesquisa!"

Outro participante enfatizou a necessidade de fundamentação teórica para opinar sobre o tema, afirmando:

Acredito que, para expressar qualquer opinião acerca de determinado tema, é fundamental possuir conhecimento aprofundado tanto dos aspectos positivos quanto dos negativos envolvidos. Não existe opinião verdadeiramente consistente quando o indivíduo desconhece os benefícios e os malefícios relacionados ao assunto. (informante 4)

Esse comentário evidencia uma postura epistemológica rigorosa, que reconhece a importância da pesquisa e do estudo aprofundado para a construção de práticas pedagógicas



qualificadas. Ao mesmo tempo, aponta para a necessidade de que os programas de formação docente ofereçam subsídios teóricos e práticos para que os futuros professores possam tomar decisões fundamentadas sobre as metodologias que empregam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

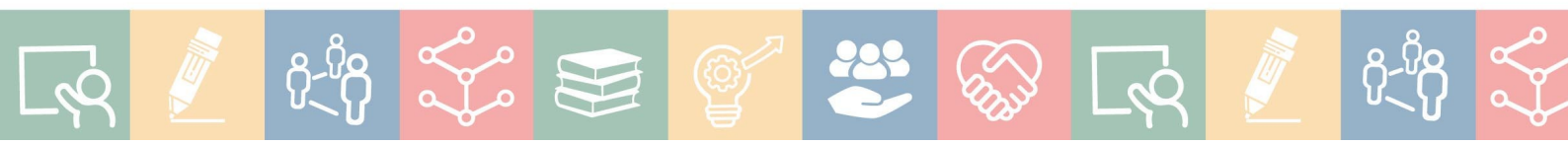
O presente relato de experiência teve como objetivo investigar o uso de materiais manipuláveis como estratégia didática para o ensino de Língua Portuguesa, no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal de Pelotas. A pesquisa, conduzida junto a seis bolsistas do programa, permitiu compreender como esses futuros docentes percebem e vivenciam a produção e utilização de recursos concretos em suas práticas pedagógicas.

Os resultados obtidos apontam para a relevância dos materiais manipuláveis como ferramentas capazes de tornar o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico, significativo e inclusivo. Os bolsistas participantes reconhecem o potencial desses recursos para promover a interação, o protagonismo dos estudantes e o desenvolvimento de capacidades metalinguísticas, conforme discutido por Mota (2009) e Ilari (1980). Além disso, a pesquisa evidenciou que as experiências vivenciadas no PIBID contribuem para a formação de professores mais criativos, reflexivos e comprometidos com a superação de abordagens tradicionais.

No entanto, os dados também revelaram desafios importantes, como o desconhecimento inicial de parte dos bolsistas sobre o conceito de materiais manipuláveis e a necessidade de maior sistematização dessas práticas nos processos formativos. Esses achados sugerem que os cursos de licenciatura e os programas como o PIBID podem ampliar seu papel no sentido de oferecer aos futuros professores oportunidades estruturadas para conhecer, produzir e avaliar criticamente diferentes recursos didáticos.

Como limitação do estudo, destaca-se o número reduzido de participantes, o que não permite generalizações. No entanto, a natureza qualitativa do trabalho privilegiou a profundidade das análises em detrimento da abrangência estatística, permitindo captar nuances importantes das percepções e experiências dos bolsistas.

Para futuras investigações, pretende-se obter a ampliação da amostra e a inclusão de outros atores envolvidos no processo, como supervisores, coordenadores e os próprios estudantes da educação básica. Além disso, seria relevante acompanhar longitudinalmente a



trajetória dos bolsistas para verificar como as experiências vivenciadas no PIBID influenciam suas práticas docentes após a conclusão da graduação.

Por fim, espera-se que este trabalho possa contribuir para as discussões sobre formação de professores e metodologias de ensino de Língua Portuguesa, inspirando novas práticas e pesquisas que valorizem a criatividade, a experimentação e o compromisso com uma educação de qualidade para todos os estudantes.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Professora Luciane Botelho Martins, pela orientação e pelo incentivo à pesquisa. Agradeço também aos colegas bolsistas do PIBID que participaram da pesquisa, compartilhando suas experiências e reflexões, fundamentais para a realização deste trabalho. Por fim, agradeço à Universidade Federal de Pelotas e ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)/CAPES pela oportunidade de vivenciar a formação docente de forma integrada à realidade escolar.

REFERÊNCIAS

ILARI, Rodolfo. Linguística e ensino da língua. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**. São Paulo, n. 22, p. 19-26, 1980. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rieb/article/view/69594>. Acesso em: 30 mar. 2026.

MOTA, Marcia. **Desenvolvimento metalinguístico: questões contemporâneas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.

PILATI, Eloísa Nascimento Silva. **Linguística, gramática e aprendizagem ativa**. São Paulo: Pontes Editores, 2017.

